

a alimentação e a idade do início de escovagem dos dentes revelaram-se insatisfatórios.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2014.11.148>

39. Comportamentos, crenças e conhecimentos de saúde oral numa população de grávidas

Edna Cascalheira*, Sónia Mendes, Mário Bernardo

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa



Objetivos: Embora a gravidez esteja associada a alguns problemas orais, também é descrita como um período de maior recetividade à informação sobre os cuidados de saúde. Desta forma, pode ser um período privilegiado para a promoção da saúde oral da grávida e do futuro bebé e uma oportunidade para a redução da prevalência e gravidade das doenças orais. Pretendeu-se conhecer, numa população de grávidas da zona de Lisboa: a) os comportamentos, crenças e conhecimentos relacionados com a saúde oral; b) as alterações dos comportamentos de saúde oral durante a gravidez; c) a relação entre as habilitações literárias da grávida e os seus comportamentos, crenças e conhecimentos.

Materiais e métodos: Foi realizado um estudo observacional e transversal, cuja recolha de dados foi efetuada por um questionário construído com base na revisão da literatura. Este questionário foi autoaplicado a grávidas de primeiro filho, no segundo ou terceiro trimestre de gestação, que frequentavam instituições de saúde da região de Lisboa. Realizou-se a análise descritiva dos dados e foram utilizados os testes de Wilcoxon, Qui-quadrado e Kruskal-Wallis ($\alpha = 0,05$).

Resultados: A amostra foi constituída por 72 mulheres. A maioria (68,1%) considerou a sua saúde oral muito importante, mas apenas 48,6% havia visitado o dentista durante a gravidez. Cerca de 82% escovava os dentes bidariamente e 5,6% utilizava o fio dentário diariamente. As participantes referiram que, durante a gravidez, comiam mais frequentemente entre as refeições (58,3%) e 16,7% respondeu que ingeria mais alimentos cariogénicos. As crenças e conhecimentos das grávidas sobre a saúde oral revelaram-se, de um modo geral, positivos. No entanto, somente 14,5% concordava que as bactérias cariogénicas se transmitem de mãe para filho, 45,1% não sabia quando deve ser efetuada a primeira consulta da criança ao dentista e 70,8% das participantes considerava normal os dentes ficarem mais fracos durante a gravidez. Verificou-se uma tendência, embora não significativa na maioria das variáveis, para que as participantes com mais habilitações apresentassem melhores comportamentos, crenças e conhecimentos sobre saúde oral.

Conclusões: As grávidas demonstraram hábitos de escovagem bem implementados, mas a utilização do fio dentário e os hábitos alimentares durante a gravidez revelaram-se insatisfatórios. Existem algumas crenças e conhecimentos sobre saúde oral que podem ser melhorados. A gravidez deve ser considerada um período importante para a

promoção da saúde oral tanto da grávida, como do futuro bebé.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2014.11.149>

40. Impacto na qualidade de vida da Síndrome de Sjögren Primária

Ruben Pereira*, João Amaral, Duarte Marques, Filipe Barcelos, José Vaz Pato, António Mata

Instituto Português de Reumatologia de Lisboa;
Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa



Objetivos: Analisar a existência de correlação entre os scores de questionários de qualidade de vida oral e sistémica (OHIP-14 e SF-12, respectivamente), os fluxos salivares e o índice de CPO numa amostra da população portuguesa com Síndrome de Sjögren Primária.

Materiais e métodos: Estudo transversal piloto. Amostra constituída por 30 pacientes do Instituto Português de Reumatologia de Lisboa, com Síndrome de Sjögren Primária, selecionados de acordo com critérios de inclusão previamente definidos. Para todos os pacientes foram obtidos, previamente, os valores de fluxos salivares e índice de CPO. Foram realizadas duas administrações dos questionários de qualidade de vida oral e sistémica (OHIP-14 e SF-12, respectivamente). Foram analisadas a fiabilidade do teste e re-teste com o coeficiente de correlação intraclasse (ICC), a consistência interna com o coeficiente Cronbach's alpha e eventuais correlações entre os scores totais dos questionários, fluxos salivares e índice de CPO através da correlação de Pearson. O nível de significância definido foi 0,05. Os resultados foram apresentados como média e 95% intervalo de confiança.

Resultados: Foram obtidos bons resultados de consistência interna e de fiabilidade do teste e re-teste (OHIP-14 Cronbach's alpha=0,882, SF-12 Cronbach's alpha=0,854; OHIP-14 variação de ICC=0,784-0,987, SF-12 variação de ICC=0,603-0,956). A correlação de Pearson sugere a existência de uma correlação forte, negativa e significativa entre o score total do OHIP-14 e os scores total, do domínio físico e do domínio mental do SF-12 ($P < 0,05$). Não aparenta existir correlação entre os scores dos questionários e os fluxos salivares ou índice de CPO ($P > 0,05$).

Conclusões: Existe sugestão de uma correlação entre a qualidade de vida oral e a qualidade de vida sistémica em pacientes com Síndrome de Sjögren Primária. Para melhor compreensão do impacto na qualidade de vida é necessário a realização de mais estudos.

<http://dx.doi.org/10.1016/j.rpemd.2014.11.150>